

A Revista «Ceres»

A Revista «Ceres», da Universidade Federal de Viçosa (UFV), completa 40 anos de existência, ininterrupta, neste ano. Conhecida no mundo inteiro, «Ceres» é uma das mais antigas revistas agrícolas brasileiras, e, ao longo dos seus 40 anos (o número 1 da revista saiu em julho-agosto de 1939), publicou 982 artigos, nos seus 143 números, num total de 10.790 páginas.

Hoje, fiel aos seus objetivos — divulgação técnico-científica da UFV — a Revista «Ceres» mudou muito pouco na sua apresentação gráfica, nesses longos 40 anos: antigamente era feita na tipografia e hoje em «off-set». Atualmente a revista, entrando no seu 26.º volume, circula bimestralmente, publicando trabalhos dos professores da UFV, técnicos e alunos, aceitando, no entanto, colaboração de outras instituições, no campo das Ciências Agrárias.

A Comissão Editorial responsável pela Revista «Ceres» é formada pelos professores: Clibas Vieira (presidente), Alemar Braga Rena, Arno Brune, David G. Francis, Dilson Seabra Rocha, Euter Paniago, Francisco Machado Filho, Geraldo Martins Chaves, Hélio Morais Barbosa, João Sabino de Oliveira, José Alberto Gomide, José Domingos Galvão, Leland Chandler, Lúcia Maria Maffia, Luiz Antônio Nogueira Fontes, Onofre Cristóvão Brumano Pinto, Salassier Bernardo, Túlio Barbosa e Walter Brune.

«Ceres» circula em 60 países do mundo, principalmente no Brasil, Estados Unidos, Argentina, Colômbia e Itália. Estes são os artigos que saíram no primeiro número da revista, há 40 anos: «Griffing, J.B. O Progresso do Melhoramento do Algodão na E.S.A.V.»; Carneiro, Geraldo G. Alguns Fatores que Influem sobre a Produção de Leite de Vacas Mestiças Simentais sob o Sistema de Retiros; Wilwerth, Léon Monteiro Pequeno Hospital Veterinário para Fazendas; Dorofeff, Alexis Adubação Verde; Tucker, Richard W.E. Controle Biológico pelos Insetos; Pavageau, Moacyr Fabricação do Vinho de Laranja; Alencar, Edgard Uma Amarilidícea da Região como Material de Grande Valor para Estudo de Citologia; Corrêa, G. Formação dos Pomares de Citrus; Torres, Annibal Alves Raquitismo dos Leitões; Drummond, O.A. Enrolamento das Folhas de Cana de Açúcar; Carmo, J. Candido Nota aos Rancultores Brasileiros; Snipes, B. Thomas O Valor de um Gás Aderente no Combate à Saúva e Cupins por Asfixia; e Andersen, Beck A. Distribuição do Valor Líquido do Leite.

Folheando as páginas da «Ceres», amareladas pelo tempo, os quase 40 anos passados descortinam-se, vivos, num artigo histórico de apresentação da revista: «Quando os Drs. P.H. Rolfs e J.C. Bello Lisboa construíram a complexa e harmônica estrutura da Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Minas Gerais, numa síntese de trilogia ideal definiram-lhe incisivamente as diretrizes pelo lema: melhoramento do homem, do animal e da semente. Um progra-

ma ciclópico e uma luta ingente se abriam diante da Escola recém-criada. Numa época e num meio em que a atividade altamente relevante dos profissionais da Agricultura e da Veterinária era apenas compreendida, e avaliada em seu justo preço unicamente por uma pequena elite de estudiosos dos nossos fundamentais problemas econômicos, iniciou a novel Instituição gloriosa pugna contra a incompreensão e inércia do habitat em que atuava, e, contra a rotina avas-

saladora do meio agrário, procurando dar a este último o lugar de honra que lhe competia no conjunto do organismo nacional».

Observando o número 1 da revista «Ceres», percebe-se que pouca coisa mudou na sua apresentação gráfica: antigamente era composta na tipografia e, hoje, a revista é feita em «off-set», utilizando-se o sistema de fotocomposição, processo mais moderno e avançado existente no setor gráfico. O conteúdo continuou o mesmo.

Naquele tempo, isto é, há 40 anos: «A vibração intensa da vida esaviana faltava ainda alguma coisa essencial — dizia o artigo do número 1. A complexa missão que a Escola se impuzera exigia a imprescindível e poderosa colaboração da Imprensa que, pela palavra impressa, multiplicasse a sua voz evangelizadora do meio rural e a levasse a todos os recantos da pátria brasileira, onde quer que houvesse uma preocupação pelos problemas agropecuários e onde quer que existisse um braço argui-


do no abençoado gesto do semeador».

«Toda a Escola de há muito sonhava com a publicação que agora temos a satisfação de lançar. Todos sentiam a sua imperiosa necessidade. E eram inúmeros os agricultores que a solicitavam ou a sugeriam. Coube ao Clube Ceres — associação científico-cultural do corpo docente e dos doutorandos da Escola — o privilégio honrosíssimo de levar avante e concretizar esta unânime aspiração. «Ceres» era um velho sonho esaviano. «Ceres» é uma esplêndida realidade, cem por cento esaviana. Os princípios que norteiam a ação da Escola constituem o seu programa. E é porisso que em suas páginas vamos encontrar ao lado dos trabalhos científicos originais, abundante texto de divulgação enfeitando conhecimentos práticos, de aplicação imediata às necessidades da vida cotidiana do agricultor e de todos os que estão em contacto com o meio rural. Por ora, é esta organização a que mais se adapta ao meio agrícola mineiro».

Antigo (atual) anúncio da «Ceres»

«Com o decorrer do tempo tudo vai evoluindo, transformando-se e novas descobertas e invenções vão aparecendo. E hoje, mais do que outrora, a ciência vai se aperfeiçoando vertiginosamente. A Agricultura, a Veterinária, as Indústrias Rurais, não fogem à regra geral. Cada dia que passa, novas conclusões experimentais aparecem e novos ensinamentos surgem, de grande utilidade prática no domínio dessas ciências. O melhor meio de se por em contacto com tais progressos é a leitura de uma boa revista agrícola. Assine, pois, «Ceres» e fique certo de que estará a par do que mais lhe interessa, no aumento de seus conhecimentos, de sua renda e de seu bem estar».

Este é um anúncio publicado, no primeiro número da revista. Foi escrito há 40 anos, mas ainda é atual. Escreva para a Comissão Editorial da Revista Ceres, Universidade Federal de Viçosa, Caixa Postal 300 — Viçosa — MG, e faça a sua assinatura. Assinatura anual, no Brasil, Cr\$ 90,00; exterior, US\$ 9,00.



EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 11 Quinta-feira, 5 de abril de 1979 N.º 575

Número 1 — Julho - Agosto de 1939 — Volume I

CERES

Revista bimensual de divulgação de ensinamentos teóricos e práticos sobre

AGRICULTURA
VETERINÁRIA
INDÚSTRIAS RURAIS
DIRETORES:

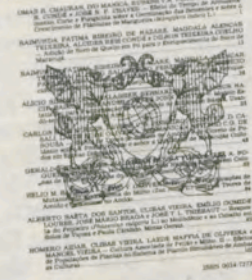
Prof. Nello de Moura Rangel — Prof. Geraldo G. Carneiro — Prof. Octavio Drummond — Prof. Edgard Vasconcelos — Prof. Ariundo de Paula Gonçalves

SUMÁRIO

«CERES»	1
GRIFFING, J. B. — O Progresso do Melhoramento do Algodão na E.S.A.V.	4
CARNEIRO, GERALDO G. — Alguns Fatores que Influem sobre a Produção de Leite de Vacas Mestiças Simentais sob o Sistema de Retiros	12
WILWERTH, LEON MONTEIRO — Pequeno Hospital Veterinário para Fazendas	22
DOROFEFF, ALEXIS — Adubação Verde	24
TUCKER, RICHARD W. E. — Controle Biológico pelos Insetos	24
PAVAGEAU, MOACYR — Fabricação do Vinho de Laranja	41
ALENCAR, EDGARD — Uma Amarilidícea da Região como Material de Grande Valor para Estudo de Citologia	45
CORRÊA, G. — Formação dos Pomares de Citrus	51
TORRES, ANNIBAL ALVES — Raquitismo dos Leitões	58
DRUMMOND, O. A. — Enrolamento das Folhas de Cana de Açúcar	71
CARVALHO, J. CANDIDO — Nota aos Rancultores Brasileiros	74
SNIPES, B. THOMAS — O Valor de um Gás Aderente no Combate à Saúva e Cupins por Asfixia	78
ANDERSEN, BECK A. — Distribuição do Valor Líquido do Leite	85
Livres Novas — Revistas das Revistas	86
Notícias e Comentários	86



Número 143 — Janeiro e Fevereiro de 1979 — Volume XXVI



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

«Ceres» ontem e «Ceres» hoje.

Termina a primeira etapa do curso de **EMAF ganha secador e silos** «Habilitação Básica em Agropecuária»

A primeira etapa do curso de Habilitação Básica em Agropecuária, ministrado pelo Conselho de Extensão da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em convênio com a Fundação Getúlio Vargas, encerrou-se, na manhã de sexta-feira passada, com a solenidade de entrega de certificados, no auditório do Departamento de Economia Rural.

A solenidade foi aberta com o Hino Nacional e, depois, o representante da Fundação Getúlio Vargas, Antônio Edmar Teixeira Holanda, fez a entrega dos certificados aos 76 participantes do curso, pessoas de vários estados do País. Feito isto, o orador da turma, José Guilherme Dantas Paulo, fez um vibrante discurso.

O representante da Fundação Getúlio Vargas falou, em seguida, referindo-se ao curso ministrado pela UFV como «o mais eficiente de todos os cursos de Habilitação em Agropecuária que vem sendo dado por outras instituições». Pela ordem, falou depois Nicolino Taranto Fortes, secretário Executivo do Centro de Ensino de Extensão.

Nicolino comentou a heterogeneidade do grupo e a capacidade intensiva, de cada um, de

absorver os ensinamentos. Por último, falou o presidente do Conselho de Extensão, Antônio Luiz de Lima. Disse que a primeira etapa do curso foi «um desafio» e que, na verdade, «esta foi uma preparação para a próxima etapa, a começar no mês de julho».

A mesa que dirigiu os trabalhos foi composta por: Antônio Luiz de Lima, presidente do CE e representante do reitor da UFV, Paulo Mário del Giudice; Antônio Edmar Teixeira Holanda, representante da Fundação Getúlio Vargas; Nicolino Taranto Fortes, secretário Executivo do CEE; José Domingos Fabris, chefe do Departamento de Química; Tetuo Hara, chefe do Departamento de Engenharia Agrícola; Flávio Amaral L. Araújo, chefe do Departamento de Solos; Antônio Lima Bandeira, chefe do Departamento de Economia Rural; Célia Alvim, representante da professora Maria da Conceição Rolim Simões, chefe do Departamento de Educação; Per Cristiam, do Departamento de Química; Elizabeth Alves Torres, coordenadora do curso de Habilitação Básica em Agropecuária; e Maurinho Luiz dos Santos, do Departamento de Economia Rural.



A entrega dos certificados aos participantes.

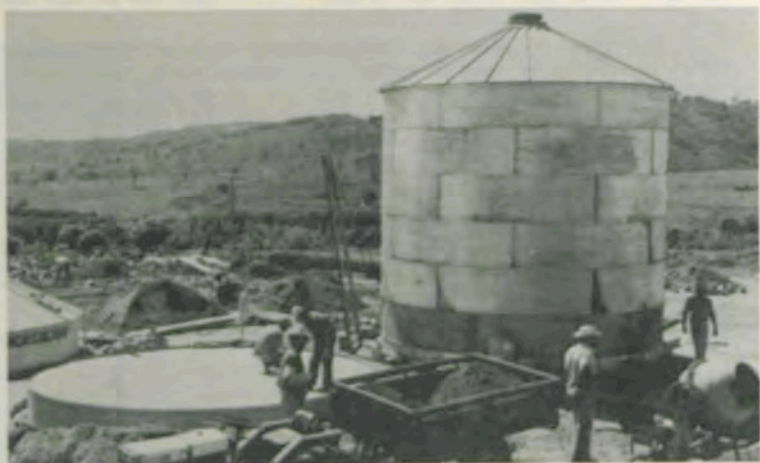


Foto tirada ainda na fase de instalação dos silos.

Consolidando a sua posição de dona do melhor sistema de armazenagem do País, como Instituição de Ensino, Pesquisa e Extensão, a Universidade Federal de Viçosa (UFV), através do Departamento de Engenharia Agrícola, acaba de instalar um secador e dois silos metálicos com capacidade para armazenar 90 toneladas de grãos, na sua Escola Média de Agricultura de Florestal (EMAF). São, segundo o chefe do Departamento de Engenharia Agrícola, professor Tetuo Hara, «silos idênticos aos existentes na UFV».

O técnico e os dois funcionários do Departamento de Engenharia Agrícola da UFV, encarregados da montagem do secador e dos silos, gastaram duas semanas para executarem a tarefa. O sistema instalado será utilizado na secagem e armazenagem da soja UFV-2. O secador, como disse o professor Tetuo Hara, teve de ser modificado na

oficina eletroeletrônica da Universidade, antes de ser instalado, para atender a secagem da soja UFV-2.

— Foi um trabalho interdepartamental, e também de apoio à alta administração da UFV, em atendimento ao apelo dirigido no sentido de que todo trabalho executado vise, primeiramente, a Instituição como um todo — afirmou Tetuo Hara.

O professor disse ainda que, a EMAF vai colher grande quantidade de soja, tipo UFV-2, e não tinha estrutura para secar nem armazenar grãos. Agora, com a instalação do sistema de armazenagem, estrutura idêntica à da UFV está montada em Florestal. E o Departamento de Engenharia Agrícola já está pensando em montar sistema semelhante no Centro de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro (Cepet), em Capinópolis.

Nutrição ministra curso de alimentos

O Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Viçosa (UFV), através do Departamento de Nutrição e Saúde, ministrará, do dia 23 a 27 deste mês, um curso de Controle de Alimentos e Cuidados com Equipamentos de Bares e Restaurantes, dirigido a funcionários de bares e restaurantes da UFV e da cidade.

O curso, que oferece 50 vagas, terá carga horária de 10 horas-aula e será ministrado pelas professoras Percília Dolores Valenza, Maria José Ferreira da Silva (coordenadora), Lygia de Oliveira Vivian e Uaded Leto Neiva. As inscrições podem ser feitas no Registro Escolar, até o dia 18 deste mês, das 8h às 12h e das 14h às 18h.

O objetivo do curso: orientar o pessoal que trabalha em bares e restaurantes sobre a manel-

ra correta de manusear e guardar os alimentos, e como lidar com os aparelhos utilizados no processamento de armazenagem e conservação dos produtos alimentícios. As aulas serão ministradas no horário de 9h às 11h.

Serão aplicadas «Noções Básicas sobre Microorganismos (o que são microorganismos, onde eles vivem, o que necessitam para viver e se multiplicarem, como combatê-los, insetos e roedores); Alimentos (por que nos alimentamos, duração, contaminação, deterioração e conservação de alimentos, sobras); Princípios Básicos e Hábitos de Higiene Ambiental e Pessoal; Leite e Água (cuidados e meios de conservação do leite e da água, doenças transmitidas pelo leite e água contaminados); Equipamentos eletrodomésticos (uso, conservação e limpeza)».

Gravuras de Celina Mattar



Celina Mattar retrata o seu interior.

Encerrando seu programa de atividades do mês de março, a Assessoria de Assuntos Culturais da Universidade Federal de Viçosa (UFV) inaugurou, dia 29, uma exposição de gravuras de Celina Mattar, no saguão do Departamento de Engenharia Florestal (DEF). Muito prestigiada, a exposição, que foi abrilhantada com a presença de Celina Mattar, encerrou-se no dia seguinte.

Foram, ao todo, 30 gravuras, das quais uma é tida pela própria Celina, «como o meu melhor trabalho, fruto de, praticamente, todo o ano de 1978»: a figura de um animal alado, lembrando o mitológico Pégaso. Professores, estudantes e pessoas de Viçosa, ligadas à arte, estiveram no saguão do DEF para ver os trabalhos da gravadora.

Celina Mattar é mineira de Juiz de Fora, e mora em Niterói. É a primeira vez que vem a Viçosa. «Gostei demais da paisagem, os morros, o verde, tudo aqui é diferente e bonito». Grande admiradora do artista Emeric Marcier, foi dele que Celina Mattar recebeu o primeiro estímulo para cultivar a arte de pintar, dom natural que surgiu aos 12 anos.

— Eu ainda morava em Juiz de Fora e minha mãe contratou Marcier para fazer dois afrescos, um no Cenáculo e o outro no sítio Tarumã. Enquanto ele pintava, eu e meus irmãos ficamos por perto observando. Então Marcier mandou cada um de nós desenhar uma jangada. Ele achou o meu desenho o melhor e me deu de presente uma caixa de lápis de cor e estímulo para pintar a óleo. Fiquei encantada.

Um ano depois, um acontecimento definiria de vez a vida de Celina Mattar: uma viagem ao redor do mundo. Conheceu a Itália e se impressionou com «o Renascimento». Foi à Grécia, ao Egito e outros países e, ao voltar, começou a exteriorizar sua arte latente, pintando e desenhando. «Esta viagem causou em mim um forte impacto».

Em Juiz de Fora, com entusiasmo louco pela arte, Celina lutou entre fazer Jornalismo e História. Jornalismo ela descartou logo, porque sentiu que em Juiz de Fora «o campo era mul-

to limitado». Então optou pelo curso de História, que na verdade ajudou-a bastante na pintura e, hoje, na gravura, arte na qual exterioriza suas fantasias e imagens do inconsciente.

Estudou arte Grega, arte Contemporânea e outras «e tudo foi muito maravilhoso». Formada, percebeu que em Juiz de Fora não poderia extravasar o seu «eu» e, então, mudou-se para o Rio de Janeiro. Lá encontrou um universo de arte e, expondo aqui e ali, Celina Mattar é, atualmente, um nome nacional.

— Como gravadora, não me classifico dentro de uma escola. Sofro influências, vivo o mundo da arte. Não pertencço a nenhuma escola de arte, não sou acadêmica, mas muito autodidata. Meu tipo de arte é subjetivo, retrato o mundo interior. Nesse particular, sinto-me mineira, porque sou introspectiva.

Celina Mattar nunca dá nome à sua obra, para não restringir as pessoas, que passariam a ver seus trabalhos não com os próprios olhos, mas com os olhos da autora. Mas, se fosse para dar nome à sua melhor gravação, ela a chamaria de «O Iluminado», que representa um animal alado, semelhante ao mitológico Pégaso.

(Pégaso foi um cavalo alado que nasceu do sangue que jorrou de Medusa, depois que Perseu lhe cortou a cabeça. Pégaso serviu a Perseu e junto a ele aparece na lenda de Andrômeda, que era filha de Cefeu, rei da Etiópia, e de Cassiopéia, que um dia afirmou ser sua filha mais bela do que as nereidas. Encolerizado, Netuno enviou um monstro que começou a devastar o país. Para apazigá-lo foi-lhe entregue Andrômeda, mas, Perseu, que vira Andrômeda no espelho mágico de Medusa, apareceu montado em Pégaso e o matou).

«O Iluminado», segundo disse Celina Mattar, é fruto de quase todo o seu trabalho executado em 1978, «teve uma grande importância para mim». Explicando a obra, Celina Mattar diz que «é meio relacionada com a vida e a morte; é fazendo um paralelo, como uma larva que vira borboleta. Respirando, toma forma, fica de tal maneira alegre, que voa».

Rápidas

Seminário

A Sociedade de Investigações Florestais (SIF) reunirá, em Belo Horizonte, nos dias 19 e 20 próximos, diversos profissionais ligados ao setor florestal do País, quando da realização do seu primeiro seminário sobre fertilização e melhoramento florestal.

Revista

Realizou-se, dia 29 último, a primeira reunião do Conselho Editorial da «Revista Brasileira de Armazenamento», editada pelo Centro Nacional de Treinamento em Armazenamento (CENTREINAR), que teve como objetivo principal a aprovação das normas de publicação da referida Revista. São membros do Conselho Editorial: Adilson Reinaldo Kososki, Evaldo Ferreira Vilela, Gilberto Chohaku Sedyama, Gonçalo Roa Mejia, Luiz Cezar Loureiro de Azeredo, Paulo Mário del Giudice, Sérgio Alberto Brandt e Tetuo Hara. Além destes, participaram da reunião: Sílvio Galdino de Carvalho Lima, Luiz Airton de Oliveira e Celso Finck, diretores do CENTREINAR, além de Leda Rita D'Antonino, coordenadora editorial da Revista.

Visita

Esteve em visita ao CENTREINAR, dias 28 e 29 últimos, o técnico francês Francis Troude, do Centre d'Etudes et d'Experimentation du Machinisme Agricole et Tropicale de Paris. O visitante, que é especialista em mecânica agrícola e armazenagem, veio ao Brasil para observar nossa tecnologia de armazenagem de grãos, em ambiente tropical. Durante a visita, o sr. Troude proferiu palestra no auditório do CENTREINAR sobre atualidades francesas e experiências africanas em armazenamento de grãos.

Encontro

Maria Schittini Rubim, secretária da Comissão Editorial da UFV, participou, em Belo Horizonte, do IV Encontro Brasileiro de Aperfeiçoamento Profissional para Secretárias, realizado no auditório da Associação Médica de Minas Gerais, do dia 26 a 30 de março. O aumento da produtividade sem desgaste físico e mental e relações públicas no trabalho da secretária foram dois dos dez temas apresentados, durante o encontro, do qual participaram secretárias de grandes empresas, como a Belgo Mineira, Fiat Automóveis, Mendes Júnior e outras.

Experientiae

A Revista Experientiae, órgão de divulgação técnico-científica da Universidade Federal de Viçosa, em sua edição de março último, volume 25, número 3, circulou com um trabalho que aborda os «Sistemas de Produção da Pecuária de Leite em Três Microrregiões do Estado de Minas Gerais». Assinam o trabalho os técnicos Sebastião Teixeira Gomes, Evonir Batista de Oliveira, Sônia Coelho de Alvarenga, Túlio Barbosa e Solon José Guerrero.

Folclore

A diretoria do Centro de Estudos Sociológicos de Juiz de Fora instituiu, para este ano, o III Concurso de Folclore na Zona da Mata de Minas Gerais, no setor de Música de Projeção Folclórica. Aos três concorrentes que obtiverem as maiores classificações em composição musical de projeção folclórica serão conferidos prêmios de Cr\$ 5.000,00, ao primeiro, Cr\$ 3.000,00, ao segundo, e Cr\$ 2.000,00, ao terceiro. Inscrições, no Centro, até o dia 31 deste mês.

Curso

Terminou, no dia 31 de março, o curso de Educação Artística que a Assessoria de Assuntos Culturais da UFV vinha promovendo no CEE. Cinquenta e seis professores das regiões de Ouro Preto, Manhuaçu, Ponte Nova, Viçosa e Barbacena participaram do curso, cuja carga horária foi de 80 horas-aula. A finalidade do curso: «Oferecer um embasamento filosófico, técnico e instrumental para professores de 1.º grau ministrarem educação artística».

Este é o programa de abril da Assessoria Cultural

Com uma feira de artesanato no dia 1.º, na praça Silvano Brandão, a Assessoria de Assuntos Culturais da Universidade Federal de Viçosa (UFV) iniciou a sua variada programação do mês de abril. Na elaboração do programa de atividades, procurou-se, segundo o assessor de Assuntos Culturais, Benito Taranto, «diversificar os eventos visando atender ao espírito de universalidade».

A programação terminará no dia 28, com a comemoração do 1.º aniversário do Coral da UFV, no Santuário de Santa Rita de Cássia, às 20h. Mas, do dia sete até a última atividade do mês, a Assessoria de Assuntos Culturais apresenta «Tarde de Lazer», Seminário «Visão do Barroco Mineiro», Fatos da Cultura Popular na Região de Viçosa, Nacionalismo nas Artes no Brasil, e outras.

Programação

No dia três, o Quinteto de Metais do Palácio das Artes de Belo Horizonte fez uma apresentação no auditório do Departamento de Engenharia Florestal (DEF). Formado por dois trompetes, trombone, tuba e trompa, que se constitui no quinteto clás-

sico das orquestras sinfônicas, o conjunto fez uma bela apresentação.

Para o dia sete, das 14 h às 18h, está programada, ao lado da Oficina de Criatividade, uma «Tarde de Lazer», dirigida ao povo, em geral. Falando sobre a promoção, Benito Taranto afirma: «O lazer é hoje tema constante da psicologia urbana. A boa utilização do tempo ocioso tem merecido a atenção de diversos programas relacionados com o bem-estar social. Os objetivos da «Tarde de Lazer» se resumem em propiciar aos seus participantes, diversas alternativas para o lazer. Será, pois, realizado entretenimento através de artes-plásticas, música e teatro».

No dia oito, «Toninho de Deus e seu Sambão» estarão fazendo uma apresentação, no Departamento de Engenharia Florestal, às 20h. E, no dia nove, inicia-se a primeira etapa do Seminário «Visão do Barroco Mineiro» (Ideologia do Barroco), pelo professor Moacyr Laterza, da Universidade Federal de Minas Gerais.

Diretor do Departamento de Filosofia, fundador do Laboratório de Estética, Laterza fez mestrado em Filosofia pela Uni-

versidade de Notre-Dame dos Estados Unidos. É um dos maiores especialistas em Barroco Mineiro e tem muitos trabalhos publicados, além de um filme, «Vila Rica, uma Vila do Século XVIII». Seu poder de comunicação faz de suas exposições um elemento enriquecedor para qualquer formação cultural.

O seminário é dirigido aos estudantes, professores e aos interessados no assunto, de maneira geral, pelo seu profundo conhecimento sobre a matéria. Na primeira aula serão expostos os elementos formadores do Barroco e, na segunda etapa (no dia 16), será discutido o barroco mineiro e suas formas de expressão. As inscrições para o seminário podem ser feitas no Registro Escolar da UFV até o dia nove.

«Estudo sobre o Emprego de Plantas Medicinais» é o programa do dia 10, às 18h30m, no auditório do DEF, apresentado pelo estudante da UFV, Darcy Braga Filho, dentro dos «Fatos da Cultura Popular na Região de Viçosa». No dia 17, «A Aguardente de Cana na Medicina Popular», também no auditório do DEF, às 18h30m, apresentado pelo estudante da UFV, Antônio Brant R. Filho.

Dia 18, técnicos da Assessoria de Assuntos Culturais e a cantora Ilda Lourenço apresentarão «O Nacionalismo nas Artes no Brasil» (Artes Plásticas e Música), no DEF, às 18h30m. No dia 19, no mesmo local, a apresentação do «Pro-Música Antiqua» de Juiz de Fora, às 18h30m. Às 11h do dia 22 haverá um exercício público com os alunos de música da Oficina de Criatividade (flauta, violão e instrumentos de metais), no DEF, onde às 20h o conjunto de música popular «Pai Aquino» fará uma apresentação.

No período de 23 a 28 será realizado um curso de Técnicas Teatrais na Educação. Maria Pompeu, atriz e professora, ministrará o curso, no Departamento de Economia Doméstica. As inscrições podem ser feitas do dia 16 ao dia 20, no Registro Escolar. Dia 24, a estudante da UFV, Mariléia Correa Andrade, apresentará o Levantamento sobre a «Puericultura Popular», no DEF, às 18h30m. No dia 26, no saguão do DEF, será inaugurada, às 21h, a mostra de arte visual — acrilicogravura — de Carlos Fernandez. E, no dia 28, o encerramento, com a comemoração do primeiro aniversário do coral da UFV.

Intercâmbio CEPLAC-UFV em busca de conhecimentos sobre paisagismo

O responsável pelo Serviço de Parques e Jardins da CEPLAC — Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira — com sede na Bahia, entre Itabuna e Ilhéus, está desde sábado no «campus» da Universidade Federal de Viçosa (UFV), «buscando conhecimentos na parte de paisagismo», conforme disse.

Ele é Flamarion Souza Matos e se diz admirado com o que viu aqui: «A UFV é uma coisa fora de série, encanta os olhos dos visitantes; a vontade é de ficar». A vinda de Fla-

marion ao «campus» faz parte de um intercâmbio UFV-CEPLAC, iniciado com a ida do chefe do Serviço de Parques e Jardins da Universidade, Francisco Barbosa Sobrinho, à sede do órgão, na Bahia.

Barbosa foi à CEPLAC a convite do diretor do Departamento Administrativo, Lício Fontes. Ficou, segundo disse, «encantado com a organização, e a impressão foi de que a CEPLAC é um gigante que caminha no rumo certo, buscando o desenvolvimento do País».



Barbosa e o baiano Flamarion.

Leia com atenção: a BASF propõe concurso milionário aos agrônomos e biólogos

A BASF Brasileira S.A. Indústrias Químicas, através de sua Divisão Agroquímica, está promovendo um concurso, a nível nacional, para premiar os melhores trabalhos técnicos sobre o uso de herbicidas à base de bentazon. Poderão participar desse concurso todos os profissionais de nível superior, de Agronomia ou Biologia, que exerçam legalmente a profissão no Brasil.

Cada um dos participantes poderá concorrer com dois trabalhos, sendo permitida a participação de co-autores, que deverão ser técnicos agrícolas, formados, ou estudantes regulares de cursos superiores de Agronomia.

As inscrições são gratuitas e deverão ser feitas no Departamento de Desenvolvimento de Mercado da BASF Brasileira S.A., na avenida São Luiz, 86 — 19.º andar — São Paulo.

A partir da data de inscrição, os participan-

tes passarão a receber boletins periódicos com informações sobre o bentazon e seus usos, bem como instruções adicionais sobre o concurso.

O trabalho classificado em primeiro lugar receberá um prêmio em dinheiro no valor de um milhão. Para os classificados em segundo, terceiro, quarto e quinto lugares serão oferecidos prêmios no valor de 200, 100, 50 e 25 mil cruzeiros, respectivamente.

O concurso foi oficialmente lançado durante o XII Seminário Brasileiro de Herbicidas e Ervas Daninhas, realizado em Fortaleza, Estado do Ceará. As inscrições serão aceitas até 120 dias antes do início do Seminário Brasileiro de Herbicidas e Ervas Daninhas de 1980, em data e local ainda não designados. Maiores informações sobre o concurso poderão ser obtidas na Redação da Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa.